

DVD XDCAM – 183C

(...) Meus amigos sergipanos e sergipanas por determinação de lei estadual no dia de hoje a capital dos sergipanos é transferida para esta cidade de São Cristóvão, **esta transferência aprovada pelos legisladores sergipanos.** Representa essa imagem ao nosso povo de Sergipe a nossa velha capital berço da civilização sergipana casa maior da sergipanidade fazendo com que do dia 08 de julho quando comemoramos a nossa emancipação o coração e os olhos do nosso estado se voltem para São Cristóvão, se voltem para esta Praça, que é patrimônio da humanidade para que juntos celebremos no altar da história à trajetória do povo sergipano dentro da história do Brasil e dentro da história humana desde 2009 nós temos buscado fazer desta data um momento de reflexão sobre o nosso povo, sobre a nossa história, sobre nosso estado, sobre a nossa cultura, sobre a singularidade de ser sergipano e sobre o contributo dessa singularidade, seja a experiência universal do ser humano, seja a experiência nacional do Brasil.

... Com exceção de 2010 quando em função da interpretação da legislação eleitoral, nós celebramos a data em Aracaju de uma solenidade discreta desde aquela data de 2009 que faço questão de vir aqui celebrar com poucas circunstâncias, mas também com festa e alegria, a data maior dos sergipanos. Triste do povo que não cultiva a sua memória, que não alimenta as suas tradições, que não fortalece a sua cultura, que não aprende com cada passo dado no seu passado. Os que não sabem buscar as suas raízes, não juntam energia suficiente para enfrentar a longa jornada do futuro e para merecer o legado que receberam pelos seus antepassados. Hoje nós estamos aqui para celebrar mais uma vez a data do dia 8 de julho, para refletirmos mais uma vez sobre a nossa trajetória e para reafirmarmos mais uma vez o nosso compromisso com o futuro deste estado e desse povo.

Para nós, a palavra emancipação é uma palavra rica de significados, não é uma palavra morta na página dos dicionários, mas é uma palavra que se põe viva a partir das ações, das pessoas, a partir da luta dos povos e da compreensão de todos os que se irmanam pela singularidade de pertencerem ao mesmo grupo humano, de serem legatários de uma mesma tradição, de serem herdeiros de uma mesma história.

Emancipação política e independência política significam dizer que a partir do Decreto assinado em 1820 por Dom João VI o estado de Sergipe, naquela época denominado província do Reino do Brasil, assumia a sua própria afeição, afastava-se do domínio político da Bahia e começava uma trajetória autônoma em busca do seu futuro. Foi, portanto, em um momento em que a emancipação para os sergipanos significou responsabilidade, **significou a decisão de deixar de ser tomada conta,** deixar de ser guiado, deixar de subordinado para construir a sua própria jornada com autonomia e independência.

Significou ao mesmo tempo a dor e a delícia de quem se encontra consigo próprio e enfrenta os desafios da autonomia.

Por um lado nós poderíamos ter um caminho mais fácil e confortável de sermos baianos. A Bahia já é uma imensa província a sua expressão econômica significativa, o seu ponto político indiscutível, mesmo na colônia, até porque a Bahia foi o berço do Brasil. Nós poderíamos ser muito bem uma mera Comarca, um mero município da grande Bahia e esperaríamos que Salvador nos mandasse as coisas, que

(...) Salvador construísse as estradas, que Salvador ajudasse as cidades, que Salvador erguesse os monumentos, abrisse os hospitais, construísse escolas, que Salvador tomasse conta de nós.

Mas os nossos antepassados entenderam que nós éramos brasileiros diferenciados, não éramos melhores do que os baianos, como não somos piores do que eles, somos uma gente altiva, somos uma gente que compreendeu a sua particularidade, a forma como engendrávamos a nossa história, fatores que apontavam para uma identidade fosse à cultura, fosse aos fenômenos da antropologia, fosse à forma de ocupar o território.

Nós queríamos deixar a nossa marca na história. Nós não queríamos ser tratados como meninos e criados sempre **como** grande irmão da Bahia. Portanto, a emancipação foi uma decisão corajosa. Foi a decisão de não ter mais desculpas para justificar os nossos erros porque é muito bom quando a gente pode culpar os outros. Esse foi o desafio marcante da civilização sergipana, nós **assumimos de construirmos** o nosso próprio destino e nós **augerimos o prazer e a sermos todos da nossa vontade de a parte dela é de ficar a nossa presença na história**, Emancipação é um conceito, portanto, eminentemente político porque ele simboliza uma autonomia conquistada pela gente de se incorporar como província e depois como estado e, a partir dessa titularidade política, desenhar o seu lugar na história do Brasil. Emancipação política pela vontade de agir da nossa gente, porque nós poderíamos ter desistido. Em 1820, Dom João assina a carta, depois nomeia o primeiro presidente da província daquela época, que vem lá do Piauí. Chegando aqui não consegue ficar mais de mês porque os baianos o depõe e insistem em manter o comando da província da Bahia sobre a antiga comarca de Sergipe. E ficou assim até o fim da colônia em 1822. Com a independência, outra vez o pleito se consagra. Com a carta de 1824, a primeira Constituição brasileira, se criam as instituições para que Sergipe definitivamente passasse a ser uma Província autônoma do império do Brasil e depois, com a promulgação da República, estado federado da república brasileira, portanto nós, ao comemorarmos a emancipação, reafirmamos o gesto político de querer nos auto-organizar, nos autogovernar, nos auto-administrar e construirmos nessa autonomia as bases de uma vida própria para nossa gente. Mas emancipação também não pode deixar de ser vista como um conceito social, porque não se pode pensar em emancipação apenas como a capacidade do estado de eleger representantes na Assembléia, prefeitos nas cidades ou governadores do palácio.

(...) Ou a emancipação é assumida pelo povo e vivida pela gente, ou a emancipação não se concretiza porque emancipação só pode prosperar e só pode se manter se a nossa gente tiver consciência política do seu significado e vida social, mobilização e socialização permanente para manter o nosso papel dentro da República brasileira. É mobilização popular, é consciência cívica, é compreensão de que não são os mandatários os responsáveis pela história de maneira isolada. Quem faz a história é o povo e se o povo esquece da sua história, e se o povo não compreende o significado da sua história ele será vítima de aproveitadores e de manipuladores que farão da vontade popular o instrumento para que a vontade e os interesses que **é vital** para nossa emancipação **seja** fruto de uma sociedade organizada e mobilizada, que lute pelos seus direitos, que não aceite que o estado de Sergipe seja um estado de poucos, seja um estado onde a riqueza é concentrada, seja um estado onde a terra é concentrada, seja um estado onde o poder é concentrado, seja um estado onde o saber não é distribuído, seja um estado onde a capital cresce onde o interior fica pra traz. Essa não é a emancipação que nós queremos construir na história, a emancipação como fenômeno social será aquela que resguardando a independência política construa um estado com igualdade e com justiça social, com distribuição de renda, de poder, de terra, e de saber entre todos os sergipanos da capital e do interior do estado de Sergipe. Emancipação é também um conceito econômico porque é preciso criar as condições para sustentar a independência e o conceito econômico da emancipação sergipana é, sobretudo, demonstrar para o Brasil que nós somos capazes de produzir, que nós somos capazes de agregar riquezas, porque produzimos petróleo, porque produzimos cimento, porque produzimos potássio, porque fabricamos roupas, fabricamos calçados, fabricamos alimentos, porque o nosso operariado é qualificado e competente e o nosso povo é trabalhador. Porque o empreendedor sergipano tem visão e a marca da visão sergipana ultrapassa os próprios limites do nosso estado levando Brasil adiante a marca da capacidade de trabalho e da capacidade empreendedora da nossa gente. Oos prédios de São Paulo estão nas mãos de operários sergipanos que para lá migraram em busca de emprego no início do século. Na riqueza do sul da Bahia está a coragem dos sergipanos que foram para Itabuna e Ilhéus plantar cacau e enfrentar a briga dos coronéis que vocês podem rever agora na reedição da novela Gabriela, muitos daqueles personagens da ficção de Jorge Amado eram sergipanos reais que foram derrubar a mata pra plantar cacau e para fazer daquela planta o ouro que levou progresso e desenvolvimento ao estado da Bahia. Portanto, Sergipe emancipado é o Sergipe da energia eólica trazendo futuro, trazendo o desenvolvimento ambiental para fazer produção econômica. Sergipe economicamente emancipado é um Sergipe que estimula micro e pequeno empresário com a legislação mais amigável e mais incentivadora da pequena microempresa do Brasil. Sergipe emancipado é a geração de emprego que nós estamos produzindo atraindo novos empreendimentos e

gerando empregos com carteira assinada para o povo sergipano. Sergipe emancipado é o estado com mais estradas, é um estado com turismo se desenvolvendo, fazendo com que esse grande momento no Brasil, seja também um grande momento no estado de Sergipe por isso a nossa tarefa na luta pela emancipação passa por um projeto de economia sustentável, que garanta desenvolvimento com inclusão social, com igualdade de oportunidade, com respeito ao meio ambiente, com perspectivas de continuidade pra que as futuras gerações possam continuar vivendo num estado digno e exercendo na plenitude a sua liberdade e a sua emancipação.

Emancipação meus queridos irmãos de Sergipe, por fim é também uma emancipação cultural, é Sergipe falando a sua própria língua. (...) Nós sergipanos sabemos que a nossa língua à que me refiro é o jeito que os sergipanos têm de expressar a sua relação comum, nós falamos palavras que muitos brasileiros não falam. Nós temos um jeito próprio de traduzir a vida no cotidiano, nós precisamos cultivar, nós temos uma forma de cultura e que beleza é a diversidade da cultura sergipana. Longa vida para o nosso estado de Sergipe! Viva a gente sergipana!